

A IGREJA AVANÇA A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA

Atos 18.23 a 21.19

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 474

Lição 10 – Domingo 08.06.2025



Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Atos 20.24 – “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus.”

Introdução

Paulo retornou à Ásia na denominada TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA, primeiro passando através da Frígia e Galácia, as quais visitara na sua segunda viagem missionária (Atos 16.6).

Em suma, o autor de ATOS narrou a expansão da igreja desde Jerusalém, através da Judéia e Samaria, até que uma igreja gentia semi-independente fosse organizada em Antioquia. De Antioquia o Evangelho foi levado por Paulo, em TRÊS VIAGENS MISSIONÁRIAS, pela Ásia e Europa. Trabalho evangelístico e missionário foi sem dúvida efetuado durante esse tempo pelos outros apóstolos. Não temos, por exemplo, nenhum registro da evangelização do Egito, com Alexandria, seu grande centro. A inspiração divina sobre o autor de ATOS estava apenas preocupada em traçar as linhas principais do que considerava a mais significativa linha da expansão – na direção de Roma. Ali está apenas a necessidade de registrar a missão de Paulo em levar o Evangelho à Roma.

REVEREMOS QUE FORAM JORNADAS MARCADAS POR MUITA FÉ!

QUEM FOI MAIOR? APOLO ou PAULO?

O próprio PAULO não escondia as críticas dos seus detratores (os que falam mal de outrem) quanto às suas fraquezas, ao assim defender-se: “*As cartas, com efeito, dizem, são graves e fortes, mas a presença pessoal dele é fraca, e a palavra, desprezível*” (2Coríntios 10.10).

Além de uma VOZ DEFICIENTE, uma respeitável fonte histórica – ATOS DE PAULO E TECLA –, datada de 150 d.C., o descreve como “*de baixa estatura, calvo, com pernas tortas, forte, com as duas sobrancelhas bem próximas e o nariz um pouco grande*”.

Lado outro, APOLO, nos exatos termos no

“parêntese” do Livro ATOS (18.24-28), era fervoroso de espírito, poderoso nas Escrituras, eloquente, preciso no ensinamento, humilde no ouvir (v.26); enfim, um judeu capaz de melhor persuadir outros judeus quanto à obra de Jesus.

NESSE PASSO, É PRUDENTE NÃO SER TENTADO A CRER QUE ‘APOLO’ ERA MAIOR DO QUE ‘PAULO’!

OS ATOS DO ESPÍRITO SANTO EM ÉFESO

Enquanto Apolo já estava trabalhando em Corinto, Paulo concluiu o seu itinerário pelas “regiões mais altas” (interior) e chegou a Éfeso. Naquele momento, Paulo, de fato, estava na Ásia (Atos 19.1-7).

Na sequência, Paulo retoma a proclamação na sinagoga. O tema, em torno do qual gira tudo, é o REINADO DE DEUS. Um tema conhecido e privilegiado no judaísmo daquele tempo. Contudo, faz uma grande DIFERENÇA se refletimos sobre um Reino de Deus provável e desejado com base na Escritura, OU se testemunhamos que ele veio numa determinada pessoa, por meio de acontecimentos muito bem definidos, e nos submetemos a esse senhorio.

A associação entre Paulo e a sinagoga durou três meses; mais tempo do que usualmente (Atos 19.8-20). Chegou ao fim em razão da oposição “*dalguns dos judeus*”, os quais se mostravam empedernidos (tais quais “pedras”; insensíveis) contra a mensagem; recusando-se a nela crer e falando contra (vide Atos 13.45 e 18.6).

A força da oposição era tal que Paulo sentiu não ser a sinagoga o espaço adequado para basear a evangelização. E, assim, mudou-se para um terreno neutro. “*Apartando-se deles, separou os discípulos*”; sem discussão nem criação de problemas. Alugou um auditório – ESCOLA DE TIRANO –, no qual passou a realizar palestras e debates diários, durante dois anos.



Sobre tal decisão, leciona o estudioso alemão MODERSOHN: *“Em todas as épocas espiritualmente despertas, sobretudo em verdadeiros avivamentos, as pessoas, naturalmente, não se satisfizeram com UM CULTO DOMINICAL e UM ESTUDO BÍBLICO SEMANAL, mas realizavam REUNIÕES DIÁRIAS. O fato de que até UM ENCONTRO SEMANAL regular já é DEMAIS para muitas igrejas é o seu ATESTADO DE ÓBITO”* (MODERSOHN).

Paulo dedicou a Éfeso um tempo especialmente longo da sua atuação. Deve tê-lo feito porque, a partir de Éfeso, a mensagem penetraria as demais cidades da Ásia, tanto para judeus como a gentios; de forma bem diferente do que a partir das cidades da Macedônia e até mesmo de Corinto.

A REAÇÃO DO PAGANISMO EM ÉFESO

Demétrio – um LÍDER dos ourives da cidade – convocou uma reunião da corporação, dirigindo-se aos seus pares. Entre eles, a questão dos “negócios” e do dinheiro pode ser destacada abertamente. Entretanto, Demétrio sabia que a LUTA EM PÚBLICO exigia (e até hoje exige) motes (expressões que ditam um propósito) diferentes. Na colônia romana, o sentimento nacionalista (romano) fora projetado agitando os corações genuinamente romanos. Aqui, Demétrio habilmente transfere a QUESTÃO MONETÁRIA para o SENTIMENTO RELIGIOSO e o PATRIOTISMO local dos efésios.

Na sequência ele mostra aos seus colegas que “não somente há o perigo de a nossa profissão cair em descrédito, como também o (perigo) de o próprio templo da grande deusa Diana ser estimado em nada, e ser mesmo destruída a majestade daquela que toda a Ásia e o mundo adoram”.

“Encheram-se de furor”, correram para as ruas, formaram procissões e gritaram: “Grande é a Ártemis (em latim: Diana) de Éfeso!”

Depois de muitos embates verbais, o Secretário da Cidade (Escrivão) apazigou o povo. O Estado Romano dava grande importância à tranquilidade e ordem na província. O apelo do escrivão foi bem sucedido e a assembleia foi dissolvida. Tanto quanto se sabe, NENHUM PROCESSO adicional foi instaurado, em público ou em particular, contra Paulo e seus colegas do Caminho.

Conclusão

Uma vez que o propósito do autor de ATOS não foi descrever o início da evangelização de Roma, possivelmente foi mostrar que, embora Paulo primeiramente pregasse o reino de Deus aos JUDEUS, voltou-se para os GENTIOS quando os judeus rejeitaram sua mensagem (Atos 28.24-31). A expansão geográfica da igreja não era o interesse principal de Lucas; era antes o MOVIMENTO DA HISTÓRIA redentora dos judeus aos gentios. Mantendo esse propósito, o autor de ATOS dedica espaço considerável ao registro da última visita de Paulo a Jerusalém, não porque a visita fosse importante em si mesma, mas porque provou a final rejeição do Evangelho da parte de Jerusalém. **A REJEIÇÃO DE ALGUNS NÃO PODE IMPEDIR A PROCLAMAÇÃO DO EVANGELHO AOS MUITOS!**

Bibliografia

- The Acts of the Apostles – An Introduction and Commentary, by Ian Howard MARSHALL, Inter Varsity Press, Leicester, ENGLAND, 1980.
- Die Apostelgeschichte, geschrieben von Werner DE BOOR, R. Brockhauss Verlag, Wuppertal, GERMANY, 1983.
- Er führet mich auf rechter Straße, Ernst MODERSOHN, R. Brockhaus Verlag, Wuppertal, GERMANY, 1961.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do BRASIL, 1997.